

BATATA - SINOPSE VIRTUAL 45/2015

Preço da batata atinge o maior valor do ano

Disponível em: <http://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/preco-batata-atinge-maior-valor-ano-59638>

Data: 09/11/2015

Excesso de chuva nas principais regiões produtoras eleva cotações na última semana, fazendo a saca de 50 kg saltar para R\$ 130



O excesso de chuva no final do período de colheita nas principais regiões produtoras de batata fez os preços saltarem na última semana. Na Companhia dos Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), a saca de 50 kg de batata passou de R\$ 90 para R\$ 130 no período, o maior preço do ano.

Na propriedade da qual, em Capão Bonito (SP), uma das principais regiões produtoras de batata do país, cerca de 60 funcionários aguardavam a plantação secar por cinco dias seguidos para colher mais da metade da safra que ainda estava debaixo da terra. Segundo Nelson Gomes de Oliveira, encarregado da plantação, as máquinas só conseguem trabalhar duas ou três horas por dia, por causa da chuva.

A oscilação do clima nesta safra vai diminuir em pelo menos dez toneladas por hectare a média anual de colheita nas propriedades da região, em relação à safra passada. Além do grande volume de chuvas na colheita, houve excesso de calor no início do ciclo, o que deve fazer a produtividade cair para cerca de 30 toneladas por hectare, de acordo com o presidente da Associação Brasileira da Batata (ABBA), Emílio Kenji Okamura.

Segundo o economista da Ceagesp, Flávio Godas, o volume ofertado no terminal tem diminuído consideravelmente nos últimos dias, o que faz com que o preço apresente elevação. Com isso, os consumidores têm se retraído.

Para os especialistas, a elasticidade no preço da batata registrada na última semana é bastante comum. A normalidade na oferta e no preço vai depender agora da safra do Paraná.

“Está chovendo muito no momento, e a gente não tem ainda uma ideia de quanto a chuva vai prejudicar a safra do Paraná. Se não prejudicar muito, acreditamos que o preço deva cair na hora que começar a safra lá”, diz Godas.

Preços de alimentos superam a inflação; batata fica 68,86% mais cara

Disponível em:

<http://www.noticiasaoiminuto.com.br/economia/155852/precos-de-alimentos-superam-a-inflacao-batata-fica-68-86-mais-cara>

Data: 10/11/2015



Produtos que possuem insumos importados, como o trigo, por exemplo, tiveram um forte impacto nos preços

Nos doze últimos meses, depois do forte impacto da falta de chuvas e da alta do dólar sobre o preços dos alimentos, os alimentos subiram 10,39%, superando os 9,93% da inflação medida pelo IPCA.

Segundo informações do O Globo, alguns alimentos tiveram reajustes bem expressivos. A batata-inglesa subiu, no Rio, 68,86%. No mesmo período, o valor do alho avançou 59,38%, enquanto o filé mignon teve alta de 40,40%, e a cebola, de 29,30%.

"Foi um ano de aumento principalmente dos produtos in natura, enquanto o preço dos grãos teve comportamento melhor. O ano foi de estiagem, com muito calor em algumas áreas e chuvas abundantes em outras. Todo ano é assim, mas a intensidade este ano parece ter sido maior", afirma a técnica do Ipea Maria Andréia Parente.

Outro fator que impulsionou a alta dos preços foi a desvalorização do real frente ao dólar. Produtos que possuem insumos importados, como o trigo, por exemplo, tiveram um forte impacto nos preços.

A greve dos caminhoneiros também acabou sendo um fator a mais de risco e pressionou os preços.

"A greve de caminhoneiros pode ter impacto, mas é preciso que as paralisações sejam amplas e afetem as rodovias próximas das regiões pesquisadas pelo IBGE", afirma o economista da Osenberg&Associados Leonardo França Costa.

Açúcar e batata elevam preço da cesta básica em 5% em menos de um mês

Disponível em:

<http://www.ilustrado.com.br/jornal/ExibeNoticia.aspx?Not=A%C3%A7%C3%BAcar%20e%20batata%20elevam%20pre%C3%A7o%20da%20cesta%20b%C3%A1sica%20em%205%%20em%20menos%20de%20um%20m%C3%AAs&NotID=69708>

Data: 11/11/2015



Umuarama - O Procon de Umuarama liberou na manhã de ontem a pesquisa de preços da cesta básica realizada em estabelecimentos locais. Em apenas um mês o levantamento apontou aumento médio de 5% na cesta básica, composta por produtos com marcas líderes em vendas. Os vilões da inflação deste mês estão sendo a batata com reajuste médio de preço em 20% e o açúcar com 44% de elevação.

O secretário de Defesa do Consumidor, Sandro Gregório, acredita que os reajustes nos valores não estão atrelados a greve dos caminhoneiros, uma vez que a pesquisa começou a ser realizada dias antes do movimento. Porém, conforme Gregório, caso ocorram reajustes relacionados a situação do movimento a população deve denunciar ao Procon, pois o artigo 39 do Código de Defesa do Consumidor ressalta que “É vedado ao fornecedor elevar sem justa causa os preços de produtos e serviços”.

Já na pesquisa realizada pelo órgão de defesa do consumidor em outubro o valor médio da cesta básica era cotado em R\$ 465,95, no levantamento de ontem o preço subiu para R\$ 489,96. Entre os produtos com maior elevação se destaca a batata, sendo que o tubérculo pode apresentar até 54% elevação se cotado em empresas diferentes. Na contramão dos reajustes, o preço do quilo da cebola apresentou redução de 13% em média.

Ainda segundo o secretário, o reajuste de combustíveis, energia elétrica e ICMS influenciam no reajuste dos produtos. “Vivemos em uma situação de inflação, por isso, o Procon alerta para a importância da pesquisa, pois a conscientização do consumidor em relação ao preço médio de mercado de cada produto ajuda à direcionar melhor suas compras. Maiores dúvidas podem ser sanadas na sede da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor”, ressaltou.

Novas fiscalização

Os postos de combustível e outros estabelecimentos comerciais não podem aumentar os preços dos produtos por causa da greve dos caminhoneiros. A afirmação foi feita pelo secretário de Defesa do Consumidor, Sandro Gregório. Ele disse que essa prática representa abuso por parte dos empresários.

Neste sentido, o Procon continua realizando fiscalizações e Gregório ressalta que os consumidores que se sentirem lesados devem denunciar os estabelecimentos no Procon. O secretário orienta ainda que o consumidor deve anotar o endereço correto do estabelecimento que apresentar este tipo de comportamento para que a equipe do Procon possa autuar os empresários.

Fim de cooperativas em Bragança deixa espaços ao abandono

Disponível em:

<http://www.jornalnordeste.com/noticia.asp?idEdicao=714&id=21530&idSeccao=6629&Action=noticia#.VkYQRXarTcd>

Data: 10/11/2015



Com o declínio da actividade agrícola no concelho de Bragança, as cooperativas da cidade entraram em decadência até que encerraram, sendo agora espaços abandonados no meio da cidade

Cooperativa Agrícola dos Produtores de Batata de Semente de Bragança, foi criada há mais de 6 décadas e desde 2011 fechou definitivamente as portas. As instalações da cooperativa estão agora abandonadas, sendo que o escritório chegou a ser arrombado e vandalizado e, tendo ainda o espaço exterior sido recentemente ocupada por alguns animais.

O produto deixou de ser vendido, já que quando perdeu o subsídio do Estado, a batata de semente deixou de ter rentabilidade. O subsídio deixou de ser dado e os agricultores acabaram por abandonar o cultivo da batata de semente.

Fernando Lopes fez parte da última direcção da cooperativa, que ainda existe mas está inactiva. As eleições que deveriam ter acontecido há 4 anos nunca se realizaram e o fim chegou porque a batata de semente

produzida não era absorvida pelo mercado nacional. De acordo com o responsável que foi tesoureiro por 6 anos, “a partir dessa altura começou a não se semear nem comercializar a nossa batata e os agricultores compram a batata estrangeira porque tem um melhor preço”, refere.

Na primeira década dos anos 2000, o preço por saco da batata nacional era entre 3 a 4 euros mais barato em relação à estrangeira.

A produção foi decaindo e dos mais de 400 sócios inscritos na cooperativa apenas duas a três dezenas continuavam a produzir as cerca de 100 toneladas que eram absorvidas pelo mercado nacional, enquanto que no período áureo da cooperativa da batata de semente, nas décadas de 80 e 90, mais do dobro era comercializado, sendo utilizadas não apenas as instalações na zona da Coxa, com 24 mil metros quadrados de área, mas também armazéns em Rossas e Sortes. Nos últimos anos já não havia produção de batata de semente nacional, mas era comercializado o tubérculo de origem estrangeira, bem como rações, adubos e pesticidas.

Por Olga Telo Cordeiro

Na Venezuela, as batatas do McDonald's voltaram ao cardápio custando R\$ 508,00

Disponível em: <http://www.infomoney.com.br/negocios/grandes-empresas/noticia/4390132/venezuela-batatas-mcdonald-voltaram-cardapio-custando-508>

Data: 06/11/2015

Rede de Fastfood ficou 10 meses sem vender o produto no país, mas agora elas voltaram.

A situação da economia na Venezuela está tão feia que uma porção grande de batatas fritas do McDonald's está saindo por aproximadamente 10% de um salário mínimo dos cidadãos do país – o equivalente a US\$ 133 (ou aproximadamente R\$ 508,00) no câmbio oficial do país.

Durante 10 meses, a maior rede de fast food do mundo deixou de oferecer o produto no país sulamericano e o substituiu por mandioca, segundo o site Fusion. Agora, os restaurantes passaram a oferecer uma “nova” variedade das batatas, plantadas em fazendas venezuelanas, porque é muito caro entrar no país com as importadas. Isso reflete medidas tomadas na última década, com controles cambiais extremamente severos para impedir que as pessoas usem seu dinheiro no exterior.

O produto foi anunciado com ar de mistério nas redes sociais da companhia, que gerou críticas.

Para muitos usuários da internet no país, o caso das batatas é mais um exemplo de como a economia está em frangalhos. Dessa maneira, mesmo que alguns tenham ficado felizes com o retorno das batatas, alguns venezuelanos estão usando a solução como uma forma de criticar o governo socialista.

Agora na rede oficial, as novas batatas estão custando nada menos de 800 bolívares, o que significa US\$ 133 nas taxas de câmbio calculada pelo governo do país. Na taxa de câmbio do mercado negro, o mesmo

produto acaba saindo por US\$ 1,15 - o que continua sendo muito, se levado em conta que o salário mínimo do país no mesmo mercado negro vale US\$ 12 neste câmbio.

Enquanto isso, o combo “McDuo”, com sanduíche e refrigerante, é vendido por 440 bolívares.

 **McDonald's Venezuela** @McDonalds_VE · Nov 2

La pareja perfecta de sabor, el #McDúo, ahora con más opciones :).

[View translation](#)



McDÚOS
la pareja perfecta

Bs. **440** c/u

MAC™ con refresco regular

CUARTO MELT con refresco regular

McPOLLO™ con refresco regular

McNUGGETS™ 6 UNIDADES con refresco regular

©2015 McDonald's ALIMENTOS MCDONALD'S DE VENEZUELA, C.A. Nº: J02187186-5

Imagen Referencial

RETWEETS **2** LIKES **3**



Suflê de batata garante energia para a criançada

Disponível em: <http://culinaria.terra.com.br/sufle-de-batata-garante-energia-para-a-criancada,b4b6780d0208ddd9017c5a878945afc0lpoqytev.html>

Data: 12/11/2015

Esqueça o feijão com arroz e apresente aos seus filhos receitas mais variadas. O suflê de batata é uma dica excelente para o almoço, garantindo nutrientes que contribuem para a saúde dos pequenos.

Fonte de fibras, vitamina C e vitaminas do , a batata também é rica em carboidratos. Ou seja, é ideal para fornecer energia para as brincadeiras. Já a patatina, substância encontrada no alimento, tem ação antioxidante. Com isso, ajuda a combater os radicais livres que podem causar câncer.

Confira a seguir uma receita de suflê de batata e aproveite!



Receita de suflê de batata

Essa é a versão tradicional. Prepare-a de preferência com batata-inglesa . Depois de ir ao forno, a receita fica pronta em cerca de 30 minutos, dependendo da potência do aparelho.

Ingredientes:

- ½ xícara de chá de creme de leite
- 1 colher de sopa de suco de limão
- 3 batatas médias cozidas e amassadas
- ¾ de xícara de chá de queijo parmesão ralado
- 1 colher e ½ de chá de sal
- 3 colheres de sopa de cebolinha verde picada
- 3 ovos
- 1 colher de chá de fermento em pó.

Modo de Preparo:

Junte o creme de leite e o limão em uma vasilha. Misture bem. Enquanto isso, preaqueça o forno em temperatura média .

Acrescente a batata, o queijo, o sal e a cebolinha na tigela do creme. Mexa e junte as gemas. Depois, o fermento. Bata as claras em neve e incorpore à mistura mexendo suavemente.

Despeje o conteúdo em um refratário untado com um pouquinho de . Asse até que o suflê de batata cresça e fique dourado. Retire e sirva ainda quente.